

Saúde mental da população negra

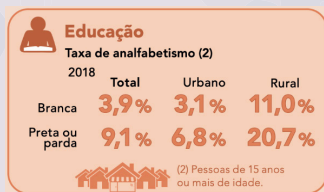


Você conhece o conceito ampliado de saúde?

Em oposição a uma percepção exclusivamente biológica de saúde, o conceito ampliado a compreende não apenas como ausência e/ou presença de doença, mas como um conjunto de fatores sociais, psicológicos, ambientais, culturais, condições de alimentação, emprego, lazer, entre outros aspectos.

A partir desse conceito fica fácil entender que as desigualdades sociais impactam negativamente a saúde de determinados grupos sociais, na medida que eles acessam menos a bens e serviços socialmente produzidos, como é o caso da população negra.

O que os dados dizem sobre a saúde mental da população negra?¹



¹ Desigualdades Sociais por raça e cor no Brasil. Estudos e pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, nº 41. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf>.



Mercado de trabalho

Cargos gerenciais
2018

68,6% x 29,9%
ocupados por brancos ocupados por pretos ou pardos



Taxa composta de subutilização (1)
2018

Branca **18,8%**
Preta ou parda **29,0%**

(1) Soma das populações subocupada por insuficiência de horas, desocupada e força de trabalho potencial.



Distribuição de renda e condições de moradia

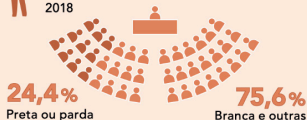
Pessoas abaixo das linhas de pobreza
2018

	Branca	Preta ou parda
Inferior a US\$ 5,50/dia	15,4%	32,9%
Inferior a US\$ 1,90/dia	3,6%	8,8%



Representação política

Deputados federais eleitos
2018



Fonte: IBGE, Diretório de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Seja no mercado de trabalho, no acesso à renda e na educação, na questão da representatividade política e na vulnerabilidade à violência, há uma gritante desigualdade entre brancos, pretos e pardos, o que impacta a saúde da população negra, inclusive sua saúde mental.

- Pesquisas apontam que no decorrer da vida a população negra possui maior histórico de adoecimento grave e/ou crônico, tendo mais possibilidade de apresentar sinais de doenças, como: hipertensão, diabetes, AIDS, tabagismo, alcoolismo, amputações, cegueira e doença renal crônica (FARO E PEREIRA, 2011).
- Em relação à saúde mental, indivíduos negros apresentam maior predominância de desenvolver depressão, além de reduzidos índices de bem-estar psicológico e autoestima, podendo ter maior exposição

ao estresse crônico e maior prevalência de transtornos adaptativos comuns (FARO E PEREIRA, 2011).

- O Ministério da Saúde publicou uma pesquisa em 2018, na qual revela-se que jovens negros são mais propensos ao autoexterminio, de acordo com tal dado a cada 10 suicídios envolvendo adolescentes e jovens seis são cometidos por negros. O risco de suicídio entre jovens negras é 36% maior quando comparado com outras jovens brancas (Ministério da Saúde, 2018). Ainda é mais agravante, quando analisa-se os casos entre homens, sendo estimado em 50% maior do que nos brancos (Ministério da Saúde, 2018).
- Os dados obtidos pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), que é uma pesquisa domiciliar de âmbito nacional, apontam que o acesso pela população negra ao sistema público de saúde é menor do que o da população branca, demonstrando, a partir dos resultados, que 23,3% dos pretos e pardos se sentem ou já se sentiram discriminados no serviço de saúde.

A dinâmica racial resulta em efeitos de adoecimento na população negra, em especial o psíquico. As ameaças diárias e estratégias de sobrevivência afetam o bem estar psicológico, criando limitações na vida do indivíduo e afetando o senso de integridade individual.

O racismo institucional e suas múltiplas violências impactam na saúde mental da população negra. A população é exposta ao estado de violência, injustiça

e desigualdades provocadas pela lógica dominante. Mesmo enfrentando as diversas facetas do racismo, existe um abismo no acesso à saúde.

Diariamente a população negra precisa criar estratégias de sobrevivência para lidar com o racismo, sendo as mais comuns: o orgulho de sua identidade racial e o senso de pertencimento coletivo.

O sentimento de pertencimento associado à identidade racial cria um fortalecimento coletivo. A integração com outros indivíduos com fenótipos semelhantes permite integrar uma rede de apoio capaz de criar melhores formas de enfrentar o racismo e atenuar as consequências, sobretudo mental, da discriminação racial, como afirma Faro e Pereira (2011) “Os sujeitos utilizam-se da legitimação intragrupal e o compartilhamento de experiências como meios reparadores da ferida aberta, todavia nem sempre implícita, do racismo”.

Para além de estratégias individuais, estratégias estatais precisam ser adotadas, é necessário que as políticas estatais reconheçam o racismo e promovam mudanças organizacionais que visem combater práticas racistas em seu interior e atuem firmemente contra atos discriminatórios, a fim de garantir o acesso de todos aos serviços, conforme previsto em lei na Constituição Federal brasileira de 1988. A sua participação, por meio de espaços de controle social, pode ser fundamental para isso.

Você sabe o que é controle social?

“O **controle social** é a participação da sociedade na administração pública, com objetivo de acompanhar e fiscalizar as ações de Governo, a fim de solucionar os problemas e assegurar a manutenção dos serviços de atendimento ao cidadão.”²

Isso mesmo, existem formas de participar da gestão pública, propor e alterar políticas públicas para que elas atuem na desconstrução do racismo e na garantia de direitos à população negra. Você pode participar através do Movimento Pró Saúde Mental, Bloco do Rivotrio e o Observatório de Saúde Mental, todos eles são movimentos atuantes em prol da Saúde Mental.

Conheça como o MPDFT tem atuado no enfrentamento à discriminação

No MPDFT, o Núcleo de Enfrentamento à Discriminação – NED fomenta o reconhecimento e a implementação dos direitos de grupos vulneráveis à discriminação, seja ela racial, religiosa, por origem, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, entre outras.

² O que é controle social? Disponível em: <<https://acessoainformacao.es.gov.br/o-que-e-controle-social>>.

Nesse sentido, o NED atua na promoção e acompanhamento de ações civis públicas, de ações penais nos crimes de racismo e injúria discriminatória, além de acompanhar a execução das políticas públicas que visam a promover igualdade racial e a conscientizar a sociedade sobre a importância do combate a todas as formas de discriminação.

Saiba como fazer uma denúncia em caso de discriminação racial

A discriminação racial perpetua desigualdades e prejudica a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Se você presenciar ou for vítima de um crime racial, denuncie!

Se preferir, faça o registro on-line:

denuncia197@pcdf.df.gov.br

delegaciaeletronica.pcdf.df.gov.br

Ou procure o MPDFT:

www.mpdft.mp.br/ouvidoria

0800 644 9500

Você pode ir à delegacia mais próxima ou procurar a Decrim – Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual ou contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência, que conta com os seguintes telefones: **197** e **61 9862-6197**.

Conheça algumas palavras e conceitos importantes para o assunto

Raça: Raça é um conjunto de características biológicas herdadas que diferenciam grupos humanos.

Racismo: “Racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem” (ALMEIDA, 2019).

Saúde Mental: Saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade (Organização Mundial da Saúde, OMS)

Saúde: Em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde.

Reforma sanitária: Movimento social que surge em contexto ditatorial no início da década de 70, e tinha o intuito de reformular a concepção de saúde brasileira. A reforma sanitária teve um papel fundamental na construção de um conceito de saúde que considera as condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. O movimento possibilitou a expansão da consciência sanitária e da saúde como direito de todos. A partir da noção de saúde, abre-se espaço para que outros campos da área, como a saúde mental, pudessem ter suas diretrizes ou a falta delas questionadas.

Reforma psiquiátrica: Movimento originado pela reforma sanitária que surge para modificar a política de saúde mental brasileira e desconstruir mentalidades a respeito do adoecimento psíquico. A Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial questionam as instituições psiquiátricas. A violência institucional expressada através de manicômios é acometida, sobretudo, a população negra, resultando na desumanização de seus corpos. As instituições psiquiátricas perpetuam lógicas estabelecidas estruturalmente e contribuem para o dilaceramento de corpos marginalizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. Raça e Racismo. *In: Preconceito, Racismo e Discriminação*. São Paulo, Brasil: Polén, 2019. pp. 23-55.

BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pellegrini. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *In: PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1), 2007, pp. 77-93.

FARO, André; PEREIRA, Marcos Emanuel. Raça, racismo e saúde: a desigualdade social da distribuição do estresse. *In: Estudos de Psicologia*, 16(3), setembro-dezembro/2011, pp. 271-278

FIOCRUZ. Saúde Mental. Disponível em: [Saúde mental - SUS: O que é? Leia mais no PenseSUS | Fiocruz](#). Acesso em 25 mar. 2022.

GARBOIS, J. A.; SODRÉ, F.; DALBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *In: Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, 2017, pp. 63-76.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS (BRASIL). Parceria para reduzir índice de suicídio na população negra, 25 set. 2018. Disponível em: [Parceria para reduzir índice de suicídio na população negra — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 12 out. 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Disponível em: [liv101748.pdf \(ibge.gov.br\)](#). Acesso em: 29 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (USA). The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas. Washington, DC, p. 4-14, 2018.

PASSOS, Rachel Gouveia. Holocausto ou Navio Negreiro?": inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira. In: Argum., Vitória, v. 10, n. 3, set./dez. 2018, p. 10-22.

VEJA (Brasil). Precisamos falar sobre a saúde mental da população negra. In: Saúde, Negritude & Atitude, 3 nov. 2020. Disponível em: [Precisamos falar sobre a saúde mental da população negra | Veja Saúde \(abril.com.br\)](#). Acesso em: 12 out. 2021.

Racionais Mc's- [A vida é desafio](#).



Este material é resultado do Projeto de Intervenção da Estagiária Wendella Alaíne Costa Alves (Unb), Supervisionada por Laiane Velame, lotadas na Assessoria de Perícia e acompanhamento de política pública - APAPP IV, vinculada ao Centro Regional Psicossocial - CERP IV.



Ministério Público
do Distrito Federal
e Territórios